

A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 4

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 4

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	<p>A educação no âmbito do político e de suas tramas 4 [Recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A educação no âmbito do político e de suas tramas; v. 4)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-868-7 DOI 10.22533/at.ed.687192312</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Políticas públicas. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.81</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book “A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas” foi pensado de modo que pudesse reunir pesquisas sobre educação de diversas partes do Brasil. Fazendo um apanhado de discussões atualizadas e apresentando um conjunto de resultados e experiências inovadoras, visando contribuir com a educação, sobretudo, no âmbito político e suas tramas.

São 122 artigos divididos em 4 Volumes sendo que, **neste Volume 4** trazemos 29 artigos divididos entre as temáticas da Formação Continuada, Formação para a Cidadania, Formação Docente e Leitura e Educação.

No **Volume 1**, os artigos foram reunidos em torno de temáticas voltadas para Educação Infantil, Ensino Médio, Educação Superior e Ambiente Virtual de Aprendizagem, totalizando 33 textos inéditos.

O **Volume 2**, os temas selecionados foram Educação e Inclusão Escolar e Social, Arte e Cultura, Saúde e Educação. São 31 artigos que chamam para um diálogo provocante e construtivo. O índice é um convite a leitura.

O **Volume 3**, são 18 artigos em torno da temática Interdisciplinaridade e 11 artigos relatando propostas e experiências sobre Administração Escolar.

Sejam bem-vindos ao e-book “A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas”.

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

FORMAÇÃO CONTINUADA

CAPÍTULO 1	1
A INTERDISCIPLINARIDADE NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: DISCURSOS E REFLEXÕES INICIAIS NA CONSTRUÇÃO DO CONCEITO	
Sebastiani Stamm Hirsh Brambilla Jislaine da Luz Sílvia Cândida de Oliveira Dill	
DOI 10.22533/at.ed.6871923121	
CAPÍTULO 2	14
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS EM SANTANA DO IPANEMA: EXPERIÊNCIAS EM FOCO	
Wellyngton Chaves Monteiro da Silva Lanielle Ramos da Silva Maciane Rodrigues Feitosa Miriane Rodrigues Feitosa Rayane Souza Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.6871923122	
CAPÍTULO 3	24
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: AS “EVIDÊNCIAS” DA GLOBALIZAÇÃO EM DOCUMENTOS DO BANCO MUNDIAL	
Julio Antonio Moreto	
DOI 10.22533/at.ed.6871923123	
CAPÍTULO 4	39
O OLHAR DOS FORMADORES A PARTIR DE UMA FORMAÇÃO CONTINUADA SOBRE AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA	
Waléria de Jesus Barbosa Soares Carlos André Bogéa Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.6871923124	
CAPÍTULO 5	49
POSSIBILIDADES E LIMITES PARA FORMAÇÃO CONTINUADA <i>ONLINE</i> DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA	
Wilson Teixeira da Silva Daise Lago Pereira Souto	
DOI 10.22533/at.ed.6871923125	
CAPÍTULO 6	60
BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO INTEGRAL E O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO: ESPAÇOS, TEMPOS E SABERES	
Everaldo Dias Matteus	
DOI 10.22533/at.ed.6871923126	

FORMAÇÃO PARA A CIDADANIA

CAPÍTULO 7	70
A ESCOLA ATUAL E A RESPONSABILIDADE DA FORMAÇÃO DO CIDADÃO CRÍTICO E SOCIAL	
Eber Silva Ostemberg	
DOI 10.22533/at.ed.6871923127	
CAPÍTULO 8	81
50 ANOS DE MOBRL EM SANTOS: A EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DURANTE O GOVERNO MILITAR	
Thalita Di Bella Costa Monteiro	
DOI 10.22533/at.ed.6871923128	
CAPÍTULO 9	95
A AUTONOMIA COMO ESTRATÉGIA PARA A APRENDIZAGEM COLABORATIVA E INOVAÇÃO PEDAGÓGICA	
Max Augusto Franco Pereira	
Henrique Nou Schneider	
DOI 10.22533/at.ed.6871923129	
CAPÍTULO 10	108
CONSIDERAÇÕES SOBRE O CONCEITO DE EDUCAÇÃO E A FORMAÇÃO DO SUJEITO CRÍTICO NA CONTEMPORANEIDADE	
Dagmar Braga de Oliveira	
José Elyton Batista dos Santos	
Manoel Messias Santos Alves	
Bruno Meneses Rodrigues	
Willian Lima Santos	
DOI 10.22533/at.ed.68719231210	
CAPÍTULO 11	115
ENTRE O POPULAR E O FORMAL: DESAFIOS DO PROJETO TECENDO A CIDADANIA NO CAMPO - PRONERA EJA	
Cláudia Valéria de Assis Dansa	
Joice Marielle da Costa Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.68719231211	
CAPÍTULO 12	129
OS DIREITOS HUMANOS COMO ELEMENTO TRANSDISCIPLINAR DOS CURRÍCULOS JURÍDICOS: A BUSCA DE UMA FORMAÇÃO VOLTADA À CIDADANIA	
Lana Lisiêr de Lima Palmeira	
DOI 10.22533/at.ed.68719231212	
CAPÍTULO 13	135
QUALIDADE SOCIAL DA EDUCAÇÃO ESCOLAR COMO FORMAÇÃO HUMANA E A SUPERVISÃO EDUCACIONAL: UM PENSAR E UM FAZER EM CONSTRUÇÃO	
Sandra Cristina Tomaz	
Margarida Montejano da Silva	
Charles Durães Leite	
DOI 10.22533/at.ed.68719231213	

FORMAÇÃO DOCENTE

CAPÍTULO 14	147
A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA NA UFPI: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DO CURRÍCULO VIGENTE E DO ANO 2000	
Antonia Dalva França de Carvalho Lya Raquel Oliveira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.68719231214	
CAPÍTULO 15	158
ANÁLISE DOS ASPECTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS DE DOCUMENTÁRIOS NA FORMAÇÃO DOCENTE: UMA ÊNFASE NA PROBLEMATIZAÇÃO	
Tatiane da Silva Santos Joanna Angélica Melo de Andrade Divanizia do Nascimento Souza	
DOI 10.22533/at.ed.68719231215	
CAPÍTULO 16	170
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR COMO UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA REFLEXIVA E FORMATIVA	
Anaína Souza Santana Maria Aparecida Antunes Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.68719231216	
CAPÍTULO 17	181
INTEGRANDO TIC E PRÁTICAS DE PESQUISA – ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES DA METODOLOGIA WEBQUEST NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Melise Peruchini Karla Marques da Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.68719231217	
CAPÍTULO 18	194
MOVIMENTO DE RECONFIGURAÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE DE FORMADORES NA ACIDES E OS SABERES MOBILIZADOS NO ENSINO POLICIAL MILITAR: LIMITES E POSSIBILIDADES	
Benôni Cavalcanti Pereira Kátia Maria da Cruz Ramos Ivanildo Cesar Torres de Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.68719231218	
CAPÍTULO 19	208
O ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA SEGUNDO A TEORIA DA EVOLUÇÃO DE DARWIN: FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Vanessa Minuzzi Bidinoto Maria Guiomar Carneiro Tommasiello	
DOI 10.22533/at.ed.68719231219	
CAPÍTULO 20	219
O POSICIONAMENTO DOS ACADÊMICOS ACERCA DA FRAGMENTAÇÃO DA FORMAÇÃO NO CEFD/UFMS E AS POSSIBILIDADES PARA FORMAÇÃO AMPLIADA	
Adelina Lorensi Prietto Gabriel Vielmo Gomes Gilmar Belitz Pereira Junior	

Gislei José Scapin
Maristela da Silva Souza
DOI 10.22533/at.ed.68719231220

CAPÍTULO 21 230

PRÁTICA ENQUANTO COMPONENTE CURRICULAR NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Lucinara Bastiani Corrêa
Juliana Mezzomo Cantarelli
Michele Moraes Lopes

DOI 10.22533/at.ed.68719231221

LEITURA E EDUCAÇÃO

CAPÍTULO 22 239

O TEMPO VOA: UMA EXPERIÊNCIA EDUCOMUNICATIVA NA PRODUÇÃO DE UMA RADIONOVELA

Luiza Rorato de Oliveira
Caroline Valente Comassetto
Rosana Cabral Zucolo

DOI 10.22533/at.ed.68719231222

CAPÍTULO 23 248

LETRAMENTOS E MULTILETRAMENTOS NA ESCOLA: REFLETINDO SOBRE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESPANHOLA

Marina Mercado Soares Gaúna
Karla Ferreira Costa

DOI 10.22533/at.ed.68719231223

CAPÍTULO 24 263

EDUCOMUNICAÇÃO: UM PROJETO DE INSERÇÃO SOCIAL NA ESCOLA DESEMBARGADOR MILTON ARMANDO POMPEU DE BARROS EM COLÍDER – MATO GROSSO

Leandro José do Nascimento
Adriano Eulálio Araújo
Maria José Basso Marques
Regina Uemoto Maciel Martins

DOI 10.22533/at.ed.68719231224

CAPÍTULO 25 273

AS ATRIBUIÇÕES DA APRENDIZAGEM SOB A EFETIVAÇÃO DO PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO

Sandra Andrea Souza Rodrigues
Suely Cristina Silva Souza
Cosme dos Santos Montalvão

DOI 10.22533/at.ed.68719231225

CAPÍTULO 26 284

A LEITURA DE LEITE NA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

Simone de Souza Silva
Márcia da Silva Lima Luna

DOI 10.22533/at.ed.68719231226

CAPÍTULO 27	295
BOLIN (BOLETIM LINGUÍSTICO E LITERÁRIO): UM JORNAL ESCOLAR NO INSTITUTO FEDERAL DO SUDESTE DE MINAS GERAIS – CAMPUS RIO POMBA DESENVOLVIDO EM 2014	
Josimar Gonçalves Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.68719231227	
CAPÍTULO 28	307
MEMÓRIAS DE LEITURA E ESCRITA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE	
Maurecilde Lemes da Silva Santana	
DOI 10.22533/at.ed.68719231228	
CAPÍTULO 29	320
O USO DA LINGUAGEM LOGO NO ENSINO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Jefferson Felipe Albuquerque Cavalcante	
Vanio Fragoso de Melo	
DOI 10.22533/at.ed.68719231229	
SOBRE O ORGANIZADOR	327
ÍNDICE REMISSIVO	328

INTEGRANDO TIC E PRÁTICAS DE PESQUISA – ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES DA METODOLOGIA WEBQUEST NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Data de aceite: 09/12/2018

Melise Peruchini

Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA
- Setor de Tecnologia da Informação e
Comunicação – São Gabriel / RS

Karla Marques da Rocha

Universidade Federal de Santa Maria – UFSM –
Departamento de Metodologia do Ensino – Santa
Maria / RS

RESUMO: O presente estudo traz como temática principal a integração entre Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e Práticas de Pesquisa, através da metodologia *Webquest*. Buscamos analisar em que medida esta integração pode auxiliar na formação de profissionais da educação, transpondo desafios de ensino-aprendizagem, através da investigação. Por meio de uma oficina de formação, ministrada primeiramente aos alunos do Programa Especial de Graduação - Formação de Professores para a Educação Profissional - da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), e, posteriormente, à uma turma de professores da Rede Municipal de Ensino de Santa Maria, objetivou-se analisar possíveis contribuições do projeto realizado no ano 2016. A coleta de dados ocorreu através

de Observações registradas em diários de aula, das atividades desenvolvidas pelos cursistas no ambiente Moodle e dos questionários aplicados. A análise e discussão dos resultados apontam as contribuições do recurso, os principais desafios e possibilidades em sua aplicação, e demonstram também a relevância de processos de formação que possibilitem integrar tecnologias com práticas de pesquisa em contextos educativos.

PALAVRAS-CHAVE: *Webquest*. Formação de professores. Práticas de pesquisa.

INTEGRATING ICT AND RESEARCH PRACTICES – ANALYSIS OF WEBQUEST METHODOLOGY’S CONTRIBUTION INTO TEACHING TRAINING

ABSTRACT: The present study has, as its main theme, the integration between Information and Communication Technologies (ICT) and Research Practices through *Webquest* methodology. We seek to analyze how this integration may assist in teaching training, trying to overcome teaching-learning challenges by using action research. Through a workshop taught primarily to students of the “Programa Especial de Graduação - Formação

de Professores para Educação Profissional - from Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) and later to a class of teachers from the Municipal Education Network in Santa Maria/RS, we aim to analyze possible contributions of the Project at 2016. The data collection was made by using observation records registered in Class Diaries, conversations developed at Moodle platform and questionnaires. The data analysis and result's discussion points out to the contribution of the workshop and to challenges and possibilities of its application, also demonstrating the relevance of training processes that allow us to integrate Technologies and research practices in and educational context.

KEYWORDS: *Webquest*. Teacher Training. Research Practices.

1 | INTRODUÇÃO

A constante modernização tecnológica suscita permanente necessidade de formação por parte dos profissionais da educação que, frequentemente, encontram uma série de desafios a serem transpostos quando se trata de integrar tecnologias da informação e comunicação (TIC) em sua prática em sala de aula. Todavia, existem inúmeras possibilidades de aplicação e integração e, neste estudo, analisaremos as contribuições da metodologia *Webquest* na formação de profissionais educadores, através da pesquisa-ação. Optamos por abordar a temática *Webquest* por ser uma ferramenta que envolve tecnologia e práticas de pesquisa em sala de aula, partindo do pressuposto de que a postura investigativa, por parte do educando, é essencial para a sua aprendizagem, conforme autores como Demo (1994, 2005), Freire (1996), Gadotti (2007), entre outros. Discutimos as contribuições deste recurso em processos de ensino-aprendizagem, bem como, a importância da formação do professor para transpor desafios em suas práticas pedagógicas. Os objetivos desta pesquisa foram, essencialmente, identificar a relevância da metodologia *Webquest* para integrar TIC e práticas de pesquisa em sala de aula, realizar oficinas de formação de professores e analisar as contribuições da metodologia para a formação destes profissionais.

2 | EDUCAÇÃO E PRÁTICA DE PESQUISA

Com a crescente inserção das TIC na sociedade contemporânea, vislumbra-se a possibilidade de investigar de que maneira podemos integrar estas tecnologias com pesquisa em sala de aula e, neste contexto, a formação de professores é essencial para que a inserção tecnológica no ambiente educacional seja eficaz, visto que “Novas formas de se realizar o trabalho pedagógico são necessárias e, fundamentalmente, é necessário formar continuamente o novo professor para atuar neste ambiente” (MERCADO ET AL, 2002).

Refletindo sobre a educação do futuro, é imperativo transformar os atuais sistemas de ensino, que, muitas vezes, falham em produzir conhecimento por se deterem no mero instrucionismo (DEMO, 2005, p.2), prática que consiste na mera transmissão da informação do educador para o educando, o que não pode ser considerado sinônimo de educação (DEMO, 1994. P.27). A prática da pesquisa na área da educação não precisa ficar limitada aos acadêmicos de nível superior, pelo contrário, pode e deve ser incluída como atividade cotidiana de profissionais educadores de todos os níveis de ensino, pois, não se busca um “profissional da pesquisa”, mas um “profissional da educação pela pesquisa” (DEMO, 1996, p.2). A figura 01 representa um esquema que sugere que a pesquisa como atitude cotidiana, além de levar à reconstrução de processos e produtos específicos, leva também à leitura da realidade de forma crítica, aspecto fundamental para a formação humana (DEMO, 1996, p.2).

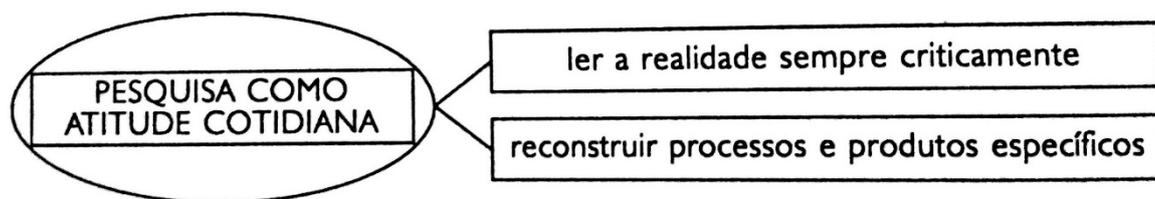


Figura 01 – Consequências da pesquisa como atitude cotidiana. Fonte: (DEMO, 1996, p. 12)

Demo acredita, como pode-se perceber, que a prática da pesquisa e a educação estão intimamente entrelaçadas e combatem a ignorância pela valorização do questionamento, e, que a pesquisa pode ser considerada como estratégia para educar de forma a gerar emancipação, visto que a educação não se trata tão somente de instrução, treinamento ou domesticação, mas, sobretudo, de autonomia crítica (DEMO, 1996, p.6). Podemos compreender melhor este conceito observando o esquema representado na Figura 02:

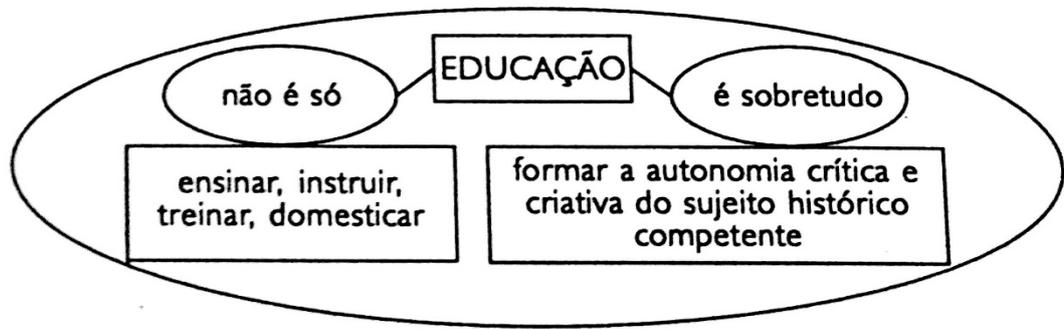


Figura 02 – Características da Educação. Fonte: (DEMO, 1996, p. 16)

A importância da pesquisa na educação já foi comentada por outros estudiosos da área: “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino” (FREIRE, 1996, p.16); “as atividades de pesquisa favorecem o desenvolvimento de racionalidades dando suporte a práticas reflexivas capazes de conduzir a aprendizagens mais significativas” (THERRIEN; THERRIEN, 2013, p. 619) e “a pesquisa é importante na formação, principalmente de formadores” (p. 626); “a reflexão é instrumento para a melhoria do que é específico [da profissão de educador] que é construir sentido, impregnar de sentido cada ato da vida” (GADOTTI, 2007, p.22); “A produção do saber nas áreas do conhecimento demanda ações que levem o professor e o aluno a buscar processos de investigação e pesquisa” e “Em face da nova realidade, o professor deverá ultrapassar seu papel autoritário, de dono da verdade, para se tornar um investigador, um pesquisador do conhecimento crítico e reflexivo” (MORAN, 2000. P.71).

Como educar pela pesquisa em uma sociedade que está, atualmente, tão inserida e, muitas vezes, tão dependente das TIC? Certamente, o avanço tecnológico apresenta alguns desafios para os profissionais educadores. Atualmente, contamos com inúmeras propostas que buscam transpor estes desafios, entre eles, o recurso em que se baseia esta pesquisa, a metodologia *Webquest*.

Idealizada pelo professor Bernie Dodge em 1995, *Webquest* é definida como uma atividade orientada para a pesquisa onde as informações buscadas devem estar disponíveis na internet (SANTOS; SANTOS, 2014). Portanto, é um recurso de ensino-aprendizagem baseado na *web* que deve incentivar a pesquisa como princípio educativo (SANTOS, 2009). Sua estrutura é baseada em seis partes: introdução, tarefa, processos, recursos, avaliação e conclusão e serve para alunos em qualquer nível de ensino, e o professor deve aprender a planejá-las para que obtenha êxito na sua aplicação (DODGE, 1995).

Uma *Webquest* deve possuir, primeiramente, um tema motivador, na introdução; uma tarefa desafiante e executável; orientações para realização da tarefa, ou seja, o processo; recursos disponíveis *online* como fontes de pesquisa; avaliação com

indicadores quanti/qualitativos e, finalmente, uma conclusão (BOTTENTUIT JR; COUTINHO, 2011). Ao professor, cabe o papel de orientador e facilitador em todas as etapas do desenvolvimento, iniciando pela pesquisa e definição da temática, que deve ser disposta de forma atraente para os estudantes, além de disponibilização de fontes de pesquisa, visto que os alunos podem se perder, devido ao montante de informações disponíveis na rede (ROCHA, 2007, p. 77).

Acreditamos no potencial desta ferramenta para estimular a pesquisa como princípio educativo e a aprendizagem significativa, justificando o motivo da metodologia *Webquest* ter sido a ferramenta tecnológica escolhida para a oficina de formação, em duas etapas, cujos objetivos consistiram em abordagens teóricas e práticas, além de capacitação dos cursistas para criação de suas próprias *Webquests*.

3 | METODOLOGIA

Caracterizada como uma pesquisa qualitativa, esta investigação tem como procedimento metodológico a pesquisa-ação, que, na área da educação, é uma estratégia de desenvolvimento de professores e pesquisadores de maneira que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar sua prática de ensinar e, conseqüentemente, o processo de ensino-aprendizagem de seus alunos (TRIPP, 2005, p. 445). A amostra é formada por dois grupos distintos. O primeiro, por alunos do Programa Especial de Graduação – Formação de Professores para Educação Profissional e Tecnológica (PEG) da UFSM, como parte da disciplina de Práticas de Investigação no Ensino como Princípio Educativo, do último semestre. A turma era composta por 37 bacharéis de áreas diversas, possibilitando uma abordagem multidisciplinar. Optamos por este grupo tanto pela característica do curso, voltado para a formação de professores, quanto pela particularidade da disciplina, buscando instigar as práticas da pesquisa, para que o docente em formação se aproprie desta para planejamento de suas atividades de estágio, de maneira a incentivar, em seus próprios alunos, a formação da postura investigativa. O segundo grupo é formado por professores da Rede Municipal de Ensino de Santa Maria, selecionados através de Edital lançado pela Secretaria Municipal de Educação (SMED) pelo Núcleo de Tecnologia Educacional Municipal (NTEM). Da mesma forma, as formações variadas garantiram a multidisciplinariedade da turma, e a atuação em laboratórios de informática foi característica importante para a realização da formação.

Como instrumento de coleta de dados, utilizamos Observações, registradas em diários de aula, de acordo com critérios pré-estabelecidos, e análise das respostas dos alunos na atividade em formato de Fórum, no Moodle, a partir da implementação

da Análise de Conteúdo, de Bardin, para ambos os grupos. Adicionalmente, para o segundo grupo, aplicamos questionários com perguntas abertas, para ampliar o número de mensagens analisadas através da mesma metodologia de Bardin.

A técnica de diário de aula em utilizada em pesquisa-ação contribui para o enriquecimento da atividade docente através de uma espécie de círculo de melhorias (ZABALZA, 2004, p.113). Os critérios de observação, utilizados são apresentados no Quadro 01:

CRITÉRIOS DE OBSERVAÇÃO
A temática da oficina foi bem aceita pelo grupo?
A temática da oficina é relevante para integrar as TIC nas práticas de pesquisa?
O material elaborado/utilizado para desenvolver a oficina atendeu os objetivos norteadores?
A metodologia utilizada para desenvolver a oficina foi adequada?
Quais as dificuldades encontradas com relação ao recurso abordado na oficina?
Quais foram os aspectos positivos encontrados?
Quais foram os aspectos devem melhorar?
Qual o grau de aplicabilidade do recurso abordado na prática docente dos cursistas?

Quadro 01 – Critérios de Observação

Além destes critérios de observação, foram analisadas, qualitativamente, as respostas obtidas na atividade proposta na ferramenta Fórum, do Moodle, onde buscamos identificar temas recorrentes, emergentes das mensagens postadas, relativas à metodologia *Webquest*. A ferramenta fórum foi escolhida por possibilitar a interação entre os indivíduos através da conversação, embora a plataforma Moodle disponibilize outras formas de envio de tarefas, optamos por esta, para valorizar o diálogo e a colaboração entre os envolvidos.

Para análise das mensagens postadas no fórum do Moodle, procuramos utilizar a análise de conteúdo de Bardin em uma abordagem principalmente qualitativa, em que buscamos identificar os desafios e as possibilidades emergentes nas respostas obtidas a partir da atividade proposta. O procedimento se conceitua como um conjunto de técnicas de análise das comunicações para obtenção de indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às mensagens (BARDIN, 1977, p.42). Neste escopo o texto é o meio de expressão do sujeito, e o analista busca categorizar as unidades textuais que se repetem, inferindo uma expressão que as representem (CAREGNATO; MUTTI; 2006, p.682). A análise categorial pode ser temática para fins de classificação dos elementos em categorias, a partir da identificação de características em comum (CAREGNATO; MUTTI, 2006, p.683).

Utilizamos este procedimento para análise qualitativa das mensagens do fórum, disponibilizando, como categorias macro, os desafios e as possibilidades emergentes nos diálogos produzidos através das mensagens no fórum. Na

categoria de possibilidades, consideramos aspectos positivos mencionados pelos respondentes, da mesma forma, na categoria de desafios, consideramos aspectos a serem melhorados, buscando, em cada trecho, retirar as ideias centrais. A mesma metodologia de análise foi utilizada nas respostas dos questionários aplicados especificamente ao grupo 2.

3.1 Metodologia do desenvolvimento da oficina

Para esta oficina, elaboramos uma *Webquest*, específica, utilizando a ferramenta Google *Slides*, recurso de apresentações multimídia do Google, disponível no Google *Docs/Drive*. Optamos por esta plataforma porque se assemelha a outros softwares de apresentação multimídia como *Power Point* e *Impress*, (Microsoft e LibreOffice, respectivamente), *softwares* já comumente utilizados por usuários de computador, de maneira que os recursos do sistema não causariam estranhamento. Ademais, o Google *Slides* funciona predominantemente *online*, eliminando a necessidade de posterior *upload* de arquivos em outros sítios. E, além disto, não há custos para sua utilização. Porém, cabe lembrar que há outras opções disponíveis *online* para criação de *Webquests* como o Google *Sites* e similares, *blogs* e portais específicos, até mesmo o ambiente Moodle. Estas possibilidades foram apresentadas aos cursistas. Apresentamos o embasamento teórico, justificativa, metodologia e avaliação no planejamento da oficina, no Moodle, onde postamos também as Orientações para recriação da *Webquest* utilizada na oficina, além de *links* com *Webquests* prontas e, finalmente, a atividade da oficina. A temática da *Webquest* construída/proposta foi bastante informal, pois o foco estava centrado na apresentação da ferramenta, sua prática. O tema, apresentado no título, tratava de “objetos tecnológicos x objetos convencionais” trazendo um embate entre recursos modernos e suas versões antigas e muitas vezes, ultrapassadas, mas que ainda são utilizadas, tais como toca-discos, CDs, livros, e outros eletrônicos como TVs e celulares sem a função *smart*. A Figura 03 representa a página “Tarefa” da *Webquest* aplicada ao grupo 2:



Figura 03: Página “Tarefa” da Webquest elaborada para as oficinas

Estes dados, em conjunto com os dados obtidos através das Observações em sala de aula, são discutidos e, seus resultados, apresentados a seguir.

4 | ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Conforme mencionado, os dados foram coletados através de três instrumentos: Observações registradas em diários de aula, mensagens trocadas na atividade no Moodle (grupo 1 e 2) e questionários (Grupo 2). A partir das Observações, fizemos as seguintes considerações para o primeiro grupo:

Os estudantes do PEG não apresentaram dificuldades na utilização da ferramenta abordada (*Google Slides*). Os alunos parecem ter ficado entusiasmados com a metodologia, entretanto, é preciso cautela no seu desenvolvimento, para que não se confunda *webquest* com uma mera pesquisa na web com fontes fornecidas pelos professores, ignorando as bases pedagógicas. O recurso é certamente aplicável pelos estudantes em suas práticas de estágio, uma vez que não apresentaram dificuldades com a criação e utilização da ferramenta, porém, como a tarefa não é tão simples quanto parece inicialmente, é possível que seja subestimado o tempo e pesquisa necessários para sua realização.

Na atividade da oficina, obtivemos respostas de 21 alunos do PEG, cuja análise das mensagens discorreremos a seguir. Percebemos que os estudantes mencionam diversas vezes, em suas conversas, o estímulo à pesquisa e também o caráter atrativo da metodologia *Webquest*. Quanto aos desafios, os participantes do primeiro grupo não apontaram nenhum aspecto a ser considerado, possivelmente porque a grande maioria não conhecia a ferramenta e ainda não teve a oportunidade de empregá-la em sua prática. A frequência das ideias centrais está disposta no

Quadro 02:

IDEIA CENTRAL	CATEGORIA	FREQUÊNCIA
Estimula a pesquisa	Possibilidades	8
Atratividade	Possibilidades	5
Estimula aulas práticas	Possibilidades	4
Favorece ensino-aprendizagem	Possibilidades	4
Estimula o pensamento crítico ou senso crítico	Possibilidades	4
Dinamismo	Possibilidades	3
Atividade em grupo / colaboração	Possibilidades	3
Integração	Possibilidades	2
Aproximar / engajar alunos e professores	Possibilidades	2
É criativa / Estimula criatividade	Possibilidades	2
Fácil acesso / acessível	Possibilidades	2
Versátil	Possibilidades	2
Chama atenção dos alunos	Possibilidades	2
Atende à um novo perfil de estudantes	Possibilidades	2
Busca / construção do conhecimento	Possibilidades	2
Novas habilidades	Possibilidades	1
Motivação	Possibilidades	1
Reflexão	Possibilidades	1
Participação ativa	Possibilidades	1
Desenvolvimento docente	Possibilidades	1
Uso adequado das TIC	Possibilidades	1
Fontes confiáveis	Possibilidades	1

Quadro 02 – Desafios e Possibilidades (GRUPO 1)

Consideramos essencial ressaltar as ideias centrais relativas ao estímulo da pesquisa, atratividade, colaboração e busca / construção do conhecimento, mencionadas no Quadro 02, que vem ao encontro com o embasamento teórico, principalmente no que tange ao papel da metodologia *Webquest* na aprendizagem ativa, ou seja, na percepção do **aluno como agente na construção do próprio conhecimento**, em uma abordagem construtivista, destacando também o caráter **colaborativo** da metodologia (ABAR; BARBOSA, 2008, p.45, grifo nosso).

Os registros de observação da oficina de *Webquest*, ministrada ao Grupo 2, apresentaram aspectos tanto similares quanto diferentes da outra oferta da oficina, ministrada ao Grupo 1. De condição oposta aos estudantes do PEG, os cursistas do segundo grupo já conheciam, em sua maioria, a metodologia apresentada, além de já terem aplicado em sala de aula de maneira satisfatória. A utilização da ferramenta Google *Slides* para criação de *Webquest* foi novidade para os cursistas, todavia, foi bem recebida como possibilidade. Ademais, não observamos dificuldades com relação aos aspectos pedagógicos da metodologia, entretanto, percebemos que a falta de tempo para o planejamento e desenvolvimento pode ser um empecilho na

aplicabilidade do recurso proposto.

Analisando as 13 mensagens postadas no fórum do Moodle e nos questionários, observamos que entre as dificuldades sinalizadas estão, principalmente, questões relacionadas à infraestrutura dos laboratórios das escolas e a falta de tempo e espaço para o planejamento e execução de *Webquests*. Ainda, os cursistas mencionaram que o recurso não é tão simples de ser elaborado, ressaltando novamente que é necessário tempo para que ela seja de fato significativa e faça sentido. Ainda há as dificuldades de encontrar *Webquests* prontas na internet, visto que existem poucas disponíveis em português, possivelmente pela metodologia não ser tão amplamente conhecida. No Quadro 03 podemos verificar a frequência em que estes pontos aparecem nas mensagens analisadas.

IDEIA CENTRAL	CATEGORIA	FREQUÊNCIA
Falta de tempo e espaço	Desafios	4
Infraestrutura	Desafios	2
Estimula a pesquisa / Pesquisa direcionada e orientada	Possibilidades	2
Construção própria	Possibilidades	1
Aproxima alunos da escola	Possibilidades	1
Atratividade	Possibilidades	1
Reflexão	Possibilidades	1
Fontes confiáveis	Possibilidades	1
Auxilia na atividade docente	Possibilidades	1
Possui riqueza de possibilidades	Possibilidades	1

Quadro 03 – Desafios e Possibilidades (GRUPO 2)

Podemos perceber as contribuições da metodologia *webquest* na proposta deste projeto, por ser uma metodologia que instiga a descoberta, a busca de informações, motivando o interesse pelo conhecimento, o que justifica o crescente interesse por esta metodologia de ensino, possivelmente por ser uma maneira de integrar tecnologia ao currículo escolar de forma significativa, e também devido ao seu caráter problematizador (COELHO ET AL, 2009).

Esta pesquisa vem ao encontro das afirmações dos autores anteriormente mencionados, especialmente, quanto aos aspectos relativos ao estímulo da pesquisa, reflexão, construção própria, atratividade e confiabilidade de fontes de pesquisa, o que reforça o entendimento de que a metodologia é de fato eficaz para estimular a pesquisa e o perfil investigativo.

Em concordância com o Grupo 1, o Grupo 2 também destacou questões pertinentes, como o **estímulo à pesquisa, atratividade e construção própria do conhecimento**, entretanto, diferentemente do outro grupo, ressaltaram a importância da pesquisa orientada e direcionada, o que, de fato, precisa ser considerado, uma

vez que a imensa quantidade de dados disponíveis na rede pode gerar confusão entre informação e conhecimento (MERCADO ET AL, 2002, p.194).

Consideramos que a ferramenta *Webquest* pode ser uma atividade exploradora e criativa, uma alternativa interessante para estimular a criatividade e a curiosidade dos estudantes.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos elementos conceituais e teóricos dispostos neste trabalho, podemos perceber que, primeiramente, tornou-se inevitável ponderar sobre as TIC no âmbito educacional, devido à notável incorporação social em que estas se encontram atualmente. Verificamos também que a integração destas tecnologias na educação é perfeitamente passível de falhas, relacionadas principalmente à mera transmissão de informação e, por esta razão, assumimos a postura de priorizar as práticas de pesquisa aliada às tecnologias em um viés construcionista. Assim, podemos mais facilmente atingir novos objetivos educacionais, que englobam, entre outros enfoques, a construção própria do conhecimento, colaboração, interação e interatividade, aprendizagem significativa e autonomia crítica do educando.

Subsequentemente, consideramos de fundamental importância a formação continuada de professores para suprir demandas provenientes da atualização constante destas tecnologias e, não menos importante, para aliá-las à prática pedagógica, essencial para que esta integração obtenha êxito para a educação e não se detenha ao tecnicismo. Isto posto, observando a análise e discussão dos resultados preliminares desta investigação, destacamos diversas possibilidades de aplicação da oficina proposta no contexto da formação de professores e, como não poderia ser diferente, apresentamos alguns desafios encontrados pelos cursistas.

Dentre as possibilidades, cabe ressaltar, há características apontadas que vão ao encontro com a bibliografia abordada, especialmente no que tange à atratividade, dinamismo, promoção da atenção e outras, comuns ao uso das tecnologias. E há, também de encontro com a bibliografia, os aspectos que se referem ao estímulo da prática da pesquisa, do pensamento crítico, da reflexão e da construção do conhecimento por parte do educando. Entretanto, é indispensável destacar que ainda nos deparamos com numerosos obstáculos, especialmente em relação a infraestrutura das escolas, passando pelas dificuldades de fluência tecnológica (certamente em menor grau do que em outras épocas), mas não somente estas, pois, quando falamos em educação, lidamos com um sem fim de variáveis. Percebemos, ao longo do experimento, que diferentes pessoas, em diferentes grupos, respondem às nossas provocações de diferentes maneiras, ou seja, a mesma oficina gera

situações diversas diante das especificidades individuais. Com efeito, era de se esperar, visto que não estamos lidando com uma ciência exata.

Não obstante, mesmo diante de desafios que surgem, acreditamos que este tipo de atividade, envolvendo formação continuada de professores, através da pesquisa/ investigação, enriquece a prática da docência e traz inúmeras possibilidades para a área.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo, 1977. Ed. Edições 70, 1994.

BOTTENTUIT JUNIOR, J. B.; COUTINHO, C. P. **Indicadores de qualidade para avaliação de *webquest***: algumas recomendações. IV Encontro nacional de hipertexto e tecnologias educacionais. Universidade de Sorocaba, São Paulo, 2011.

CAREGNATO, R. C. A.; MUTTI, R. **Pesquisa qualitativa**: análise de discurso x análise de conteúdo. Revista Texto Contexto - Enferm, v. 15, n. 4, p. 679-684. Florianópolis, 2006.

COELHO, L. C. A et al. **Análise de *webquests***: contribuições da metodologia da problematização. Revista Tecnologia na Educação, v. 1, n. 1. Dez 2009.

DEMO, P. **A educação do futuro e o futuro da educação**. Ed. Autores Associados, 2005. Campinas, SP.

DEMO, P. **Educação e qualidade**. Ed. Papyrus, 1994. Campinas, SP.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. Ed. Autores Associados, 1996. Campinas, SP.

DODGE, B. ***Webquest***: uma técnica para aprendizagem na rede internet. Tradução de Jarbas Novelino Barato, 1995. Título original: *Webquest*: A technique for internet – based learning. Disponível em: <http://www.webquest.futuro.usp.br/artigos/textos_bernie.html>. Acesso em: 26 abr 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Ed. Paz e Terra, 1997.

GADOTTI, M. **Boniteza de um sonho**: ensinar e aprender com sentido. Ed. WTC, 2007.

MERCADO, L. P. L. et al. **Novas tecnologias a educação**: reflexões sobre a prática. Maceió, AL, 2002. Ed. edUFAL

MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Ed. Papyrus, 2000.

ROCHA, L. R. **A concepção de pesquisa no cotidiano escolar**: possibilidades de utilização da metodologia *webquest* na educação pela pesquisa. Dissertação (Mestrado em Educação). UFP, 2007, Paraná, PR.

SANTOS, E. O. **Saberes da docência online**: dialogando com a epistemologia da prática e com os saberes dos professores-tutores da UERJ-CEDERJ. Relatório CNPQ, 2009.

SANTOS, R.; SANTOS, E. O. **A *webquest* interativa como dispositivo de pesquisa**: possibilidades da interface livro no Moodle. Revista Educação, Formação e Tecnologia. n. 7, v. 1, p. 30-46. Mar. 2014

TERRIEN, J.; TERRIEN, S. M. N. **A integração das práticas de pesquisa e de ensino e a formação do profissional reflexivo**. Revista Educação, v. 38, n. 3, p. 619-630. Santa Maria, set / dez de 2013.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação**: Uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa, v. 31, n. 3, p. 443-446. São Paulo, set/dez 2005.

ZABALZA, M. A. **Diários de aula**: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Ed. Artmed, 2004.

SOBRE O ORGANIZADOR

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME - Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Arraias. Coordenador Substituto do Curso de Pedagogia. Representante Docente no Conselho Diretor. Membro do Comitê Interno de Assessoramento do Programa Institucional de Iniciação Científica/UFT. Líder do Grupo de Pesquisa/CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia” e membro do Grupo “Laboratório de Formação de professores e práticas dialógicas na Educação- Lapedi - UFT”. Tem Pós-Doutorado em Educação, 2018 (FACED/UFU). Doutor em Educação, 2016 (UNESP/Marília). Mestre em Educação, 2010 (FACED/UFU). Graduado em História, 2007, Bacharelado e Licenciatura (UFU), Bolsista IC/CNPq (08/2004 a 08/2007) integrando ao Núcleo de Estudos e Pesquisa em História e Historiografia da Educação (NEPHE/FACED/ UFU). Graduado em Pedagogia, 2013, Licenciatura, pela Universidade de Uberaba (UNIUBE). Durante o mestrado, foi bolsista CAPES; Secretário da Revista Cadernos de História da Educação (NEPHE/FACED/UFU); representante Discente no Conselho da Faculdade de Educação (CONFACED); representante Discente nos Conselhos Superiores: CONSUN (Conselho Universitário) e CONPEP (Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação); membro do CONAD (Conselho de Administração do Hospital de Clínicas da UFU); membro da CPAUFU (Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal de Uberlândia); membro da Comissão de Revisão do Estatuto e do Regimento Geral da UFU; eleito Coordenador Geral da APG-UFU (Associação dos Pós-Graduandos da Universidade Federal de Uberlândia) biênio 2008/2009. Desenvolve pesquisa na busca, identificação e catalogação de fontes primárias para a História da Educação como jornais, periódicos, atas, imprensa, leis, relatos, levantamento de acervos públicos e particulares, entre outros, tendo como foco a História Local e a História das Instituições Escolares, assim como efetiva participação em cursos de Especialização (lato sensu) voltados para a formação de professores com foco na gestão, organização, planejamento, orientação e avaliação na Educação Básica.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem Colaborativa 95

Autonomia 10, 22, 61, 69, 75, 85, 86, 95, 98, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 111, 112, 143, 144, 156, 166, 167, 173, 176, 180, 183, 191, 192, 198, 233, 265, 285, 287, 305, 311

Avaliação 35, 36, 39, 40, 41, 43, 44, 46, 47, 48, 56, 57, 58, 74, 102, 104, 105, 136, 139, 143, 144, 145, 146, 149, 154, 160, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 184, 187, 192, 271, 327

B

Banco Mundial 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38

C

Cefapro 1, 2, 7, 12, 49

Contemporaneidade 20, 68, 104, 108, 109, 111, 114, 264

Currículo 11, 14, 15, 40, 42, 62, 68, 70, 75, 76, 77, 79, 80, 124, 136, 144, 145, 147, 151, 153, 155, 157, 167, 190, 223, 225, 226, 229, 300

Currículo escolar 14, 42, 62, 167, 190, 223

Currículo questionador 70

D

Documentários 158, 160, 161, 162, 163, 167, 168, 266, 272

E

EaD Online 49, 50

Educação Física 72, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229

Educação Inclusiva 230, 231, 232

Educação Integral 60, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 69

Ensino de Ciências e Biologia 208

Ensino de matemática 49

Evolução Biológica 208, 211, 212, 213, 215, 216, 218

F

Formação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 43, 44, 47, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 63, 64, 66, 67, 70, 74, 75, 78, 79, 82, 90, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 104, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 119, 120, 122, 123, 125, 127, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 165, 166, 168, 169, 172, 181, 182, 183, 184, 185, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 234, 245, 246, 249, 250, 261, 263, 264, 272, 276, 279, 282, 284, 285, 286, 287,

290, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 304, 307, 308, 310, 311, 312, 317, 318, 319, 325, 327

Formação Continuada 1, 3, 4, 5, 6, 12, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 38, 39, 41, 47, 49, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 67, 99, 145, 191, 192, 290

Formação Continuada de Professores 1, 4, 6, 14, 15, 24, 25, 26, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 38, 53, 57, 58, 191, 192, 290

Formação de professores 14, 18, 22, 30, 31, 32, 33, 36, 50, 55, 57, 59, 148, 149, 151, 155, 156, 157, 169, 181, 182, 185, 191, 208, 218, 221, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 261, 282, 318, 327

Formação docente 7, 31, 63, 66, 148, 158, 159, 160, 162, 165, 168, 201, 307

Formação do professor de Matemática 147

Formação humana 4, 135, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 183, 223, 225, 226, 227, 229, 292

G

Globalização 18, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 34, 36, 38, 168, 222, 250, 261

H

Histórico da educação 70, 163

I

Inovação Pedagógica 12, 95, 97, 98, 100, 102, 104, 105

Interdisciplinaridade 1, 2, 3, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 19, 198, 276

L

Licenciatura 14, 20, 21, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 211, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 228, 229, 232, 234, 327

M

Matemática 16, 23, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 49, 51, 53, 55, 56, 58, 59, 108, 123, 137, 144, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 167, 254, 321, 322, 325, 326

Metodologias educacionais 70

P

Papel do educador 70, 75

Planejamento 1, 2, 3, 9, 13, 34, 36, 50, 55, 57, 97, 99, 100, 104, 143, 168, 185, 187, 189, 190, 203, 204, 275, 284, 288, 289, 325, 327

Políticas públicas em educação 14

PPC 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157

Prática enquanto componente curricular 230

Práticas avaliativas 39, 43, 44, 170, 171, 174, 176, 177, 179

Práticas de pesquisa 181, 182, 186, 191, 193

Problematização 10, 52, 66, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 167, 168, 192, 255
Programa Mais Educação 60, 61, 65, 66, 67, 68, 69

Q

Qualidade social da educação 135, 139, 140, 143, 145

R

Reflexão 4, 5, 6, 15, 17, 18, 19, 21, 43, 52, 65, 75, 77, 78, 108, 109, 111, 114, 118, 121, 123, 144, 148, 156, 161, 165, 170, 175, 178, 184, 189, 190, 191, 198, 204, 225, 226, 230, 231, 232, 234, 237, 248, 249, 250, 251, 258, 260, 264, 266, 271, 278, 286, 307, 308, 314, 317, 318, 325
Responsabilidade na educação 70

S

Significados 170, 174, 175, 176, 179, 217, 251, 254, 255, 256, 286, 288, 299, 309, 314
Sujeito crítico 17, 71, 108, 109, 110, 114
Supervisão educacional 135, 142

T

Tecnologias Digitais 49, 51, 54, 55, 56, 58, 59, 95, 98, 99, 103, 104, 106, 268
Trabalho docente 14, 20, 25, 31, 47, 152

W

Webquest 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192

